

como Rei, mas o seu Reino não é terreno. Na verdade, Jesus não tenta sobreviver, considerando a sua vida superior à missão recebida do Pai: ele, simplesmente, é Rei e veio ao mundo - diz o texto - para manifestar a sua realeza, que consiste em dar testemunho do Pai; uma vida ao serviço do Pai, Verdade da vida. |

Realeza e verdade

O tema da “verdade”, que tanto atrai a atenção de Pilatos, mas não a ponto de impedir a execução, requer uma adesão: “Todo aquele que é da verdade, escuta a minha voz”. Aqui, Pilatos se detém, por ser incapaz de acolher a verdade e por ser manipulado pela vontade da multidão, à qual ainda devia pagar um preço político. Nesta sua escolha, Pilatos demonstra o que realmente é e o motivo pelo qual se deixa guiar; por sua vez, Jesus manifesta, até o fim, a Quem pertence e a Quem serve, podendo dizer: “Eu sou o Caminho, a Verdade, a Vida” (Jo 14,6). |

Verdade e realidade

A Solenidade de hoje não só revela quem é Pilatos, mas serve, para cada um de nós,

para compreender a quem, realmente, estamos servindo. Ao término deste Ano Litúrgico é importante saber para quem vai o nosso coração, pois “onde está o nosso tesouro, aí estará também o nosso coração (Lc 12,34). Esta questão pode ajudar-nos a colocar em ordem as nossas vidas e os nossos afetos, a fim de não irmos para aonde vai o coração, mas levar o coração para aonde ele realmente deve ir. Porém, isso só será possível de aceitarmos que Jesus é o nosso Rei, Aquele que serve, verdadeiramente, a verdade da nossa vida.



INFORMAÇÃO

CONCERTO SOLIDÁRIO

A ReFood Cascais, em parceria com a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, leva ao palco um concerto de Natal de carácter solidário, no dia 27/11 às 21h no Auditório Sr^a da Boa Nova (Estoril). Ana Laíns, Joana Amendoeira e Pedro Moutinho são os cantores convidados que aceitaram o desafio de transportar para o mesmo palco, os mais conhecidos clássicos de Natal e o seu repertório próprio individual. Bilhetes em Ticketline ou na FNAC.

Donativos

NIB: 0010 0000 4714 5370 0012 5

PRÓXIMA SEMANA



21 DE NOVEMBRO — DOM
Apresentação de Nossa Senhora

Festa da Palavra (4º ano)
11h30

26 DE NOVEMBRO — SEX
Retiro de Advento da Paróquia
26/11 - 28/11

28 DE NOVEMBRO — DOM
Ordenações
Igreja dos Jerónimos | 15h30



HORÁRIOS

HORÁRIO GERAL PARÓQUIA

ACOLHIMENTO E CARTÓRIO

2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 18h
SAB — 10h > 11h

CONFISSÕES

IGREJA DE STO. ANTÓNIO

2ª a SÁB — 10h > 11h

IGREJA SRA. BOA NOVA

2ª a 6ª — 18h30 > 19h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

IGREJA DE STO. ANTÓNIO

5ª — 10h > 12h e 16h > 18h

MISSAS

DOMINGO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 8h

IGREJA SRA. BOA NOVA - 10h, 11h30,

13h, 18h, 19h15

SÁBADO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30

IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h

(vespertina)

SEG A SEX

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30

IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h

PARÓQUIA DO ESTORIL



FOLHA
INFORMATIVA
Nº377
ANO XII

21 a 27

**Novembro
2021**

SOLENIDADE DE
CRISTO, REI DO
UNIVERSO

LEITURA I
DAN 7,13-14

SALMO 92 (93)
REFRÃO:
O SENHOR É REI
NUM TRONO DE
LUZ

LEITURA II
AP 1,5-8



COMENTÁRIO
in Dehonianos



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO S. JOÃO 18, 33B-37

Naquele tempo, disse Pilatos a Jesus: “Tu és o Rei dos Judeus?”. Jesus respondeu-lhe: “É por ti que o dizes, ou foram outros que to disseram de Mim?”. Disse-Lhe Pilatos: “Porventura eu sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes é que Te entregaram a mim. Que fizeste?”. Jesus respondeu: “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo,

“JESUS, O NOSSO REI”

As declarações de Jesus diante de Pontius Pilatus não deixam lugar a dúvidas: Ele é “rei” e recebeu de Deus, como diz a primeira leitura, “o poder, a honra e a realeza” sobre todos os povos da terra. Ao celebrarmos a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei

os meus guardas lutariam para que Eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui”. Disse-Lhe Pilatos: “Então, Tu és Rei?”. Jesus respondeu-lhe: “É como dizes: sou Rei. Para isso nasci e vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”.

do Universo, somos convidados, antes de mais, a descobrir e interiorizar esta realidade: Jesus, o nosso rei, é princípio e fim da história humana, está presente em cada passo da caminhada dos homens e conduz a humanidade ao encontro da verdadeira vida.

MISSA EM SUFRÁGIO DOS DEFUNTOS DA PARÓQUIA

No II Domingo do Advento, 5 de Dezembro, a Paróquia do Estoril irá lembrar em todas as missas dominicais todos os paroquianos que faleceram (não apenas as pessoas vitimadas pela Covid 19) durante o período de confinamento por causa da pandemia, e que devido a essa circunstância não puderam fazer o luto convenientemente, tendo experimentado uma dor acrescida à separação pela dificuldade em celebrar segundo a tradição cristã. Queremos fazer memória das suas vidas, pois é esse o objecto das Exéquias cristãs, honrando a sua passagem pelas nossas vidas e pela Paróquia.

Contactos

21 4680342

paroquia.estoril@gmail.com

paroquiadoestoril.com



REFLEXÃO
APONTAMENTO
DA SEMANA

A única preocupação de Pilatos é servir a verdade política porque está a tal ponto confinado a este mundo que não busca mais nada para além dele; de nada lhe interessa saber a origem da realeza de Jesus, mas apenas se Ele é ou não Rei dos Judeus. Eis o nosso perigo: ficarmos enredados em esquemas mentais fechados e não nos “abrirmos à luminosa certeza do que é e do que não é”, porque “a ânsia de Verdade deve ser a nossa única oração”, - como ensina Santa Edith Stein -, a meta, o termo de tudo o que fazemos.



PALAVRAS COM ESPÍRITO

Vigilância

Vigia aquele que está desperto, por oposição àquele que dorme. Por isso chamamos vigílias às orações que se prolongam pelo tempo em que, de outro modo, já estaríamos a descansar. São várias as razões pelas quais se pode estar de vigília, mas destacam-se, no sentido cristão da vigilância, a atenção aos perigos que aproveitam a escuridão da noite para nos surpreender e a espera paciente por alguém que está para chegar. No primeiro sentido, vigiamos porque a tentação nos pode surpreender desatentos – “Vigiai e orai, para não cairdes em tentação” (Mt 26, 41). No segundo, vigiamos porque esperamos a chegada d’Aquele que nos há-de libertar da escuridão da noite – “A minha alma espera pelo Senhor, mais do que as sentinelas pela aurora” (Sal 129, 6) – não querendo que nos encontre descuidados no nosso amor – “Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora” (Mt 25, 13). Ser cristão é, por isso, ser sentinela, vigiando os muros do templo que somos e aguardando o sol de justiça, Jesus Cristo, que nos há-de trazer a paz.

Padre João Brito

Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo

Em 1925, Pio XI proclamou o modo melhor para superar as injustiças: o reconhecimento da realeza de Cristo. De fato, escreveu: “Visto que as festas têm maior eficácia do que qualquer documento do magistério eclesiástico, por captar a atenção de todos, não só uma vez, mas o ano inteiro, atingem não só o espírito, mas também os corações” (Encíclica Quas primas, 11 de dezembro 1925). |

A data original da festa de Cristo Rei era o último domingo de outubro, ou seja, no domingo que precedia a festa de Todos os Santos, mas, com a nova Reforma de 1969, foi transferida para o último domingo do Ano Litúrgico. Desta forma, fica claro que Jesus Cristo, o Rei, é a meta da nossa peregrinação terrena. Os textos bíblicos mudam em todos os três anos, para que possamos conhecer, plenamente, a figura de Jesus. |

“Naquele tempo, Pilatos perguntou a Jesus: “És tu o rei dos Judeus?” Jesus respondeu: “Dizes isso por ti mesmo ou foram outros que te disseram de mim?” Disse Pilatos:

“Acaso sou eu Judeu? A tua nação e os Sumos Sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste?”. Respondeu Jesus: “O meu Reino não é deste mundo. Se o meu Reino fosse deste mundo, os meus súditos, certamente, teriam impedido para que eu não fosse entregue aos Judeus. Mas o meu Reino não é deste mundo”. Perguntou-lhe então Pilatos: “És, portanto, rei?” Respondeu Jesus: “Tu o dizes: eu sou rei. Nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.” (Jo 18,33b-37). |

Última etapa

Celebramos, hoje, o último domingo do Ano Litúrgico, chamado Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. Esta meta foi-nos indicada no I Domingo do Advento e, hoje, a atingimos. Visto que o Ano Litúrgico representa a nossa vida em miniatura, esta experiência primeiro nos ensina e, depois, nos recorda, que estamos a caminho ao encontro com Jesus, o Esposo, que virá como Rei e Senhor da vida e da história. Referimo-nos à sua segunda vinda: a primeira, quando veio como um humilde Menino, depositado na manjedoura

(Lc 2, 7); a segunda, quando retornará na sua glória, no final dos tempos. Esta vinda é celebrada, liturgicamente, hoje. No entanto, há outra vinda intermediária, que vivemos, hoje, na qual Jesus se apresenta a nós com a Graça dos seus Sacramentos e na pessoa de cada um dos “pequenos” do Evangelho – “Em verdade vos declaro: se não vos tornardes como criancinhas, não entrareis no Reino dos Céus”... (Mt 18,2), isto é, somos convidados a reconhecer Jesus na pessoa dos nossos irmãos e irmãs, a negociar os talentos recebidos, a assumir nossas responsabilidades todos os dias. – Ao longo deste caminho, a liturgia se oferece a nós como escola de vida para educar-nos a reconhecer o Senhor, presente na vida cotidiana, e preparar-nos para a sua última vinda. |

Uma festa que nos indica o caminho

O ano litúrgico é o símbolo do caminho da nossa vida: tem um início e um fim, rumo ao encontro com o Senhor Jesus, Rei e Senhor, no Reino dos Céus, quando entrarmos pela porta estreita da “irmã morte” (São Francisco). Pois bem, no início do Ano Litúrgico (I Domingo do Advento), foi-nos indicada, de antemão, a meta à qual devemos dirigir

nossos passos. É como se, em vista de um exame, soubermos, um ano antes, as perguntas e as perguntas! Mas, isso teria sido um exame desonesto. Na liturgia, porém, este é um dom do Mestre Jesus, porque nos permite saber qual o caminho que devemos seguir (Jesus, o Caminho), com quais pensamentos seguir (Jesus, a Verdade), e qual esperança que deverá nos animar (Jesus, a Vida - Cf. Jo 14,6). |

A alegria de um sonho

Na primeira Leitura, extraída do livro do profeta Daniel (7, 13-14), encontramos a visão do Filho do Homem, que, no fim dos tempos, ocupará o lugar daqueles que, ao longo da história, se serviram do Povo ao invés de servi-lo. Nesta visão, é evidente que há um fim para os que usurpam o Povo e o exploram. Chegará o dia em que será um “Rei” justo e misericordioso”, que assumirá a direção da história dos povos. |

O Rei esperado

Neste contexto de esperança, podemos ler o texto do Evangelho, que a liturgia nos apresenta: o diálogo entre Pilatos e Jesus. Jesus apresenta-se